

AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS: O SENTIDO DO CONHECIMENTO ESCOLAR NA VIDA DOS ALUNOS E A ARTICULAÇÃO COM A CONSTITUIÇÃO DE SUAS IDENTIDADES

Prof^ª Ms. Maria Escolástica de Moura Santos – UFPI
escolastica.ufpi@yahoo.com.br

Prof.^a Dr. Maria Vilani Cosme de Carvalho – UFPI
vilacosme@ufpi.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos que os alunos do Ensino Médio noturno produzem em relação ao conhecimento escolar e as possíveis relações com a constituição de suas identidades. Para melhor compreensão, esclarecemos que a fundamentação teórica busca respaldo na discussão sobre Sentido Pessoal realizada por Leontiev (1978) e na concepção Psicossocial de Identidade proposta por Ciampa (1994). No que se refere ao procedimento de construção dos dados, este foi realizado com base na técnica de Grupo Focal de Gatti (2005), com nove alunos matriculados no segundo e terceiro anos do Ensino Médio noturno, cuja análise e interpretação seguiu a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Como resultado a pesquisa trouxe a revelação de que, embora os alunos considerem mais significativos aqueles conhecimentos que estão articulados com suas vidas cotidianas e para os quais encontram uma aplicabilidade prática, não desconhecem o valor do conhecimento curricular. De modo que, ao reconhecerem a importância do conhecimento escolar no processo de socialização, revelam significativa contribuição na constituição de suas identidades.

Palavras-chave: Aprendizagens Significativas. Produção de Sentidos. Constituição Identitária.

1 Introdução

A sociedade contemporânea, de ritmo acelerado, vem exigindo que se aprenda cada vez mais e de forma cada vez mais rápida. Conforme Pozo (2004), as demandas por novos conhecimentos, saberes e habilidades vêm exigindo dos cidadãos e, especialmente, das escolas, ritmo diferente daquele ao qual estavam acostumados em épocas anteriores. A sociedade da produção de informações e conhecimentos de maneira acelerada vem impondo aos seus cidadãos novas posturas, novos ritmos de aprendizagem.

Essas questões que envolvem as especificidades e as exigências do mundo contemporâneo devem ser consideradas ao se discutir as relações estabelecidas entre o aluno e a escola, visto que, os aspectos contextuais são imprescindíveis na compreensão

do processo de aprendizagem, uma vez que, esse se dá, necessariamente, no convívio social. Também, é importante ter presente a ideia de que os indivíduos se individualizam por meio do processo de aprendizagem, pois, como afirma Charlot (2000, p. 53), aprendizagem é um processo de “hominização”; “nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender”; trata-se de algo inerente à condição humana, de modo que, a aprendizagem se constitui em fator de diferenciação entre os humanos e as outras espécies.

De acordo com Pozo (2002, p. 24), “a capacidade de aprendizagem, junto com a linguagem, mas também com o humor, a ironia, a mentira e algumas outras virtudes que adornam nossa conduta, constituem o núcleo básico do acervo humano”. Convém esclarecer que a capacidade de aprendizagem é o ponto de diferenciação, visto que, as demais características humanas, como a linguagem, a mentira, a ironia, enfim, todas as características que compõem nosso acervo existem apenas como traço de predisposição. Fica a cargo do processo de aprendizagem, estabelecido no convívio com a sociedade, o desenvolvimento ou não dessas características.

Então, sendo a aprendizagem fator de diferenciação e característica própria da condição humana, e estando nossos alunos inseridos nesta sociedade que ora impõe novo ritmo na apropriação dos conhecimentos, buscamos apreender em seus depoimentos as aprendizagens que lhes são mais significativas, pois, com base na perspectiva de sentido pessoal proposta por Leontiev (1978), entendemos que se o aluno tem motivos para aprender, a aprendizagem tem sentido em sua vida. Ao identificarmos essas aprendizagens, interessamo-nos em saber qual a importância da instituição escolar no processo de apropriação desses conhecimentos pelos alunos e quais as implicações na constituição de suas identidades.

2 As Aprendizagens Significativas

Com o propósito de identificarmos as aprendizagens que os alunos do Ensino Médio noturno julgam mais significativas, analisamos suas respostas fornecidas em uma das atividades realizadas com o grupo focal. Estas foram agrupadas por ordem de proximidade e organizadas em três subcategorias que, com base nas ideias de Pozo (2002) a respeito dos resultados da aprendizagem e na discussão realizada por Marchesi e Martín (2003) sobre os conteúdos da aprendizagem, nomeamos de: aprendizagem de

valores, normas e atitudes; aprendizagem verbal e conceitual; e aprendizagem de procedimentos.

Conforme Marchesi e Martín (2003), a aprendizagem de valores, normas e atitudes se refere às aprendizagens ético-morais, aquelas que regulam o comportamento das pessoas, portanto necessárias para o convívio harmonioso na sociedade. A aprendizagem verbal e conceitual, de acordo com Pozo (2002), está relacionada à aprendizagem de conceitos e à habilidade de comunicação verbal, seja oral ou escrita. Esse tipo de aprendizagem envolve, por exemplo, a aprendizagem da leitura e escrita; enfim, envolve os saberes teóricos e intelectuais. Por fim, apresentamos a aprendizagem de procedimentos que, segundo os autores citados, envolve o desenvolvimento de habilidades e técnicas, ou seja, é a capacidade para realizar tarefas práticas, o saber fazer.

Uma vez explicado em que consiste cada aprendizagem e, portanto, cada subcategoria, apresentaremos a seguir um quadro com as respostas fornecidas pelos alunos, organizadas em suas respectivas subcategorias de pertencimento, com o número de vezes que cada resposta se repete e o percentual que cada uma representa.

Quadro 1 – Apresenta as aprendizagens mais significativas para os alunos do Ensino Médio noturno

APRENDIZAGEM DE VALORES, NORMAS E ATITUDES	Nº DE VEZES	APRENDIZAGEM VERBAL E CONCEITUAL	Nº DE VEZES	APRENDIZAGEM DE PROCEDIMENTOS	Nº DE VEZES
Aprender a se proteger dos perigos	01	Falar	05	Trabalhar	03
Saber o que é certo e errado	01	Saber quem sou eu	02	Dirigir carros e motos	01
Ser educada	02	Escrever e ler	04	Aprender a estudar	04
Respeitar os outros	05	Conhecimentos sobre o corpo humano	01	Conhecimentos básicos de informática	01
Respeitar a si mesmo	01	Pronunciar corretamente a língua portuguesa	01	Construir uma casa	01
Relacionar-se com outras pessoas	03				
Ter responsabilidade	02				
Escolher os políticos com consciência	01				
Ser meiga	01				
Valorizar a vida (respeito à natureza, às crianças, preocupação com o mundo)	06				
Valorizar a família	01				
Valorizar os estudos	01				
Tratar bem os idosos	01				
Conhecer e respeitar a Deus	01				
Ser honesto	01				
Ser paciente	01				
TOTAL	29		13		10
PERCENTUAL ¹	55,8%		25%		19,2%

Fonte: dados obtidos na construção dos dados da pesquisa empírica.

Podemos perceber que, das 52 respostas consideradas para análise, 55,8% delas se referem à subcategoria aprendizagem de valores, normas e atitudes. Essas aprendizagens foram as mais mencionadas pelos alunos, sobretudo, no que se refere às aprendizagens que viabilizam as interações sociais, o relacionamento com os outros. Valores como educação e respeito aos outros e à vida foram os mais recorrentes. Esse

¹ Trabalhamos com o percentual de respostas e não com o percentual de alunos.

grupo entende que é importante respeitar a natureza, as crianças, os idosos, ser honesto, responsável e saber se relacionar com as outras pessoas. Esses foram os aspectos mais expressivos em suas falas.

Embora a escola, no decorrer deste estudo, tenha sido apresentada pelos alunos como instituição importante, as aprendizagens apontadas como mais significativas não são aquelas que têm a instituição escolar como lócus de desenvolvimento. Os conhecimentos apontados como os mais importantes são aqueles adquiridos em contextos sociais diversos, especialmente, aqueles aprendidos com os grupos sociais primários, como a família e grupos religiosos.

Durante as discussões com o grupo os alunos fizeram referência à importância da escola e reforçaram o quanto é bom e importante aprender, no entanto, quando provocados a listarem os conhecimentos que julgam mais importantes apontaram, em sua maioria (55,8% deles), para o campo da moral e dos valores éticos.

Nesse sentido, podemos afirmar que, embora a escola se apresente como instituição importante na vida dos alunos, pela veiculação dos conteúdos curriculares, pela possibilidade de ascensão social, existem outros aspectos que sobrepõem o conhecimento curricular, como desenvolvimento de comportamentos necessários às relações sociais.

A valorização desse tipo de conhecimento se manifestou nos depoimentos dos alunos de forma expressiva ao revelarem preocupação com a convivência com o outro, com a necessidade de se desenvolver determinados comportamentos que favorecerão as relações sociais. Nessa mesma direção aponta a pesquisa realizada pelo Cenpec e Litteris (2001, p.41)², com adolescentes de escola pública da cidade de São Paulo. Seus resultados revelam que os saberes priorizados pelos alunos são aqueles relacionados à vida cotidiana. Questões morais e valores éticos aprendidos em contextos diversos e incorporados às suas vidas, como obrigações, constituem os saberes que consideram legítimos, não como obediência cega, mas, como forma recíproca de troca de gentilezas. Em suas palavras:

O saber valorizado pelo jovem, aquele que na sua experiência de vida consideram 'o mais importante', é o saber necessário a um tipo de socialidade, a um certo tipo de vida coletiva. E sua importância

² Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Litteris – Instituto de Assessoria e Pesquisa em Linguagem. Participaram especialmente da redação deste texto: Regina Maria Hubner, Márcia Padilha e Américo Marinho (Cenpec) e Egon Rangel (Litteris).

estratégica parece estar na garantia do reconhecimento – reconhecimento de um sujeito pelo outro e vice-versa.

Esse saber necessário à socialidade, à convivência com o coletivo, é tão significativo para nossos alunos que ao fazerem referências à aprendizagem verbal ou conceitual, subcategoria na qual ficaram agrupadas 25% das respostas tabuladas, também deram ênfase às aprendizagens relacionadas à comunicação, como o desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades de leitura e escrita. Embora revelem interesse em aprendizagens referentes ao corpo humano e a si próprios como pessoa, as habilidades que favorecem a comunicação social foram as mais recorrentes. Disso podemos depreender que valorizam a apreensão de saberes que consideram fundamentais para sua vida. Por tal motivo, os conhecimentos referentes à aprendizagem curricular citados pelos alunos são as habilidades de leitura e escrita e o conhecimento do corpo humano, provavelmente por encontrarem aplicabilidade na vida cotidiana.

A pesquisa realizada pelo Cenpec e Litteris (2001) chama a atenção para o fato de os alunos não terem dado destaque maior aos conhecimentos curriculares justamente por não os considerarem como essenciais em suas vidas. Nessa mesma direção apontam nossos resultados, pois, tanto no que se refere à aprendizagem de valores, normas e atitudes, quanto à aprendizagem verbal e conceitual, os saberes priorizados pelos alunos são aqueles de visível aplicabilidade prática, aqueles que de alguma forma os auxiliam nos seus modos de ser e estar no mundo.

A valorização de aprendizagens necessárias para a vida fica mais uma vez evidente na subcategoria aprendizagem de procedimentos. Esta subcategoria agrupa 19,2% das respostas tabuladas que sinalizam para a importância das aprendizagens de técnicas e estratégias necessárias para a realização de tarefas, as habilidades instrumentais. Dentro desse universo diversificado que compõe as habilidades de procedimentos, os alunos revelam que desejam adquirir habilidades para construir casas, dirigir veículos automotores e, sobretudo, desejam adquirir habilidades que os permitam desenvolver as atividades relacionadas ao trabalho e ao estudo. As habilidades referentes ao trabalho e ao estudo foram de fato as mais expressivas e, com base nesses dados podemos inferir que a supremacia dessas habilidades em relação às demais habilidades procedimentais se dá pelo fato de compreenderem que essas aprendizagens

permitirão que se desenvolvam como pessoa e empreendam as tão desejadas mudanças em suas vidas.

Stech (2001, p. 63), ao realizar pesquisa com alunos tchecos e identificar as aprendizagens por eles priorizadas, afirma que as aprendizagens de caráter instrumental apontadas pelos alunos como significativas são “as aprendizagens que permitem penetrar no mundo adulto e mostrar-se competentes nesse mundo”. Isso fica claro em nossa pesquisa quando os alunos revelam atribuir importância significativa às habilidades que os permitem se desenvolver no mundo do trabalho e na escola, visto que acreditam nestas duas instâncias como propiciadoras de ferramentas necessárias para viverem no mundo adulto, pois lhes garantem autonomia e reconhecimento social.

Embora os alunos não tenham apontado os conteúdos curriculares como os mais significativos, a escola é reconhecida como instituição diferenciadora na transmissão do conhecimento e o saber escolarizado como legítimo, desde que encontrem aplicabilidade para ele em suas vidas cotidianas. Em suas palavras:

Eu aprendi a estudar e a escrever e eu uso até hoje na minha vida. Assim, porque se eu não tivesse um estudo, se eu não soubesse ler como é que eu iria pegar um ônibus? Como é que eu iria num comércio comprar algum produto, algum alimento? Como é que eu poderia saber falar com outras pessoas? Isso ia ser, assim, vergonhoso pra mim. (LUA CRESCENTE, 17 ANOS).

O mais importante pro uso na vida é ler e escrever, a Língua Portuguesa também, a Matemática, é isso. (SOL, 15 ANOS).

O importante pra mim que eu já aprendi [na escola] foi a ler e a escrever, porque através dos dois, da leitura e da escrita, o meu conhecimento só tem a aumentar. (MARTE, 50 ANOS).

O conhecimento que eu aprendi na escola que até hoje eu uso é a Língua Portuguesa, a Matemática, as Ciências, tudo sempre inclui na vida da gente. (VÊNUS, 19 ANOS).

Eu aprendi em toda minha vida a estudar através da escola também, é... a ter educação, a trabalhar porque hoje em dia a gente consegue tudo é através do estudo, então hoje como eu trabalho, na profissão que eu trabalho, a gente estuda muito a Língua Portuguesa, Matemática, Geometria, Química, Biologia, Física, então isso tudo inclui no nosso dia-a-dia e no nosso viver. (SATURNO, 22 ANOS).

Eu aprendi [na escola] a conviver em grupo, a ter disciplina, a obedecer regras. Também aprendi tudo o que essas matérias ensinam, né, a Biologia, a Química, porque tudo isso a gente usa no nosso dia. Diariamente a gente usa. (TERRA, 18 ANOS).

Como podemos perceber, os conteúdos curriculares que aparecem de maneira mais expressiva são aqueles que também apresentam aplicabilidade na vida nos alunos. Trata-se dos conteúdos promotores de habilidades de comunicação e socialização, como o domínio da Língua Portuguesa e habilidades de leitura e escrita, assim, como também fazem referências aos conteúdos da Matemática. Segundo os alunos, esses conhecimentos são importantes por favorecerem a comunicação, o deslocamento e o desenvolvimento de atividades que lhes garantam independência, como fazer compras e pegar ônibus sozinhos. Todavia, mesmo que em posição secundária, os conteúdos curriculares referentes à Biologia, Química e Física também se fazem presentes em seus depoimentos. Nesse aspecto, nossa pesquisa aponta em sentido diferente da pesquisa realizada pelo Cenpec e Litteris (2001), visto que esta traz como resultado a revelação de que os alunos valorizam apenas os saberes relacionados a questões morais e não reconheceram a importância dos conteúdos curriculares para suas vidas.

Nossos resultados revelam que a escola é importante na vida dos alunos não apenas por ser uma ponte de acesso à mobilidade social, mas também por ser promotora de conhecimentos necessários para a vida em sociedade. Os conhecimentos veiculados pela escola são importantes e de reconhecida aplicabilidade na vida prática e estão diretamente relacionados com a construção dos seus modos de ser. Pois afirmam que, os conhecimentos adquiridos na escola lhes permitem construir seus modos de ser cidadão, de ser profissional, de ser independente, capazes de realizar tarefas cotidianas com mais autonomia.

Pesquisa realizada por Castro (2002) também revela que os alunos, além de reconhecerem a escola como instância de preparação para a vida e de promoção social, reconhecem e valorizam a escola como transmissora de conhecimentos, pois dominar os conteúdos veiculados pela escola é garantia de êxito na sociedade letrada.

Nesse mesmo sentido sinalizam nossos resultados, pois, embora nossos alunos tenham apontado as aprendizagens cotidianas, aquelas relacionadas com a apreensão de comportamentos, as habilidades de comunicação e conhecimentos instrumentais como sendo os mais significativos, demonstraram valorizar também as aprendizagens curriculares. A escola é apontada como instituição importante porque ensina a ler e escrever, ensina Matemática, possibilita o conhecimento do corpo, da Química, da Física. Mas não apenas por isso. A escola é apontada também como promotora de conhecimentos que vão além dos curriculares, ensina a disciplina, a importância das regras, ensina a conviver.

O fato de nossos alunos valorizarem as aprendizagens de fácil aplicabilidade em suas vidas cotidianas nos leva a entender o que Leontiev (1978, p. 124) afirma a respeito da relação entre as atividades interiores e os frutos materiais produzidos como resultado dessas atividades. Segundo esse autor, “a atividade teórica torna-se para o próprio homem um meio de realizar a sua vida prática”, desse modo, ela deve coincidir com a processualidade material da sua vida. Então, os conteúdos apreendidos na relação com a escola são significativos para esses alunos à medida que enxergam neles importância comprovada. Isso significa que a atividade de aluno, que tem como motivação a necessidade de aprender para viver em sociedade, encontra seu objetivo: a aprendizagem para a vida.

No que se refere ao contexto de apreensão das aprendizagens significativas, embora os alunos reconheçam que são os mais diversos, apontam a escola como instituição de valor reconhecido na construção desses saberes. Quando não fazem referência à escola de forma direta, falam da relação com os professores como elemento importante no seu processo de crescimento. De modo que, é possível, com base nesses dados, afirmar que as experiências escolares são reconhecidas pelos alunos como constituintes dos seus modos de ser. Nesse sentido, afirmam:

Eu aprendi com meus pais primeiramente, com meu pai, com meus avós, na sociedade, convivendo com as pessoas, vendo o que acontece ao redor da gente, com os professores. (SOL, 15 ANOS).

Eu aprendi uma boa parte com os meus pais e mais em frente eu aprendi com os educadores dos colégios. E, atualmente venho aprendendo ainda mais na vida...porque na vida a gente está sempre aprendendo algo mais. E hoje em dias eu estou aprendendo algumas coisas com meus filhos... (MARTE, 50 ANOS).

Eu comecei a aprender desde a minha infância, no meu relacionamento com a minha família e também a partir do momento quando eu comecei a estudar também comecei a aprender outros comportamentos e com as pessoas que eu também hoje estou convivendo, e, no trabalho também estou aprendendo. (LUA CRESCENTE, 17 ANOS).

Eu aprendi no meu convívio com a sociedade, a gente se ensina muito no convívio com várias ... com pessoas diferentes, é... com a minha família, também, com a escola, e também com Cristo, com a igreja também eu aprendi muitos ensinamentos através da sua palavra. (TERRA, 18 ANOS).

Eu aprendi muita coisa através da minha família, da escola, principalmente também, vários professores também me ajudaram. Também minha família me ensinou a ter educação com as pessoas, a

respeitar os mais velhos, e a trabalhar desde pequeno. (SATURNO, 22 ANOS).

Eu aprendi uma boa parte foi com a minha família e na escola aprendi um pouco também, e, hoje estou aprendendo com meu trabalho também, tem muitas coisas novas. (PLUTÃO, 18 ANOS).

A escola, assim como os demais espaços sociais, é reconhecida por nossos alunos como contexto significativo de aprendizagens. Reconhecem que estão num processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem, pois, como afirma Marte, “na vida a gente está sempre aprendendo algo mais”. Entendem que esta aprendizagem se dá em contextos diversos e apontam a escola como instituição importante.

Então, apesar de elegerem as aprendizagens de valores, normas e atitudes, as habilidades de comunicação e os conhecimentos instrumentais como prioritários, os alunos desta investigação reconhecem alguns saberes curriculares como legítimos, não apenas por sua valorização em contexto social mais amplo, mas por atestarem sua aplicabilidade na vida cotidiana. Com base em seus depoimentos, podemos afirmar que os alunos valorizam a aprendizagem escolar e os sentidos que produzem em relação à escola a apresentam como uma instituição de caráter socializador, um espaço de múltiplas aprendizagens.

3 Considerações Finais

Do estudo realizado podemos concluir que a educação escolar é reconhecida como meio de construção dos modos de ser e estar no mundo. O conhecimento escolarizado, articulado com as aprendizagens informais, exerce papel fundamental no movimento de constituição da identidade dos alunos. Desse modo, para entendermos a contribuição da aprendizagem formal na constituição da identidade é preciso considerarmos algumas questões: primeiro, precisamos compreender o homem como ser em movimento, em constante transformação; segundo, é importante considerar a identidade, com base na concepção de Ciampa (1994), como fenômeno multideterminado, que se constrói na interação com as experiências formais e informais; e, finalmente, precisamos considerar que as experiências escolares são fundamentais no desenvolvimento de identidades culturais e no reconhecimento do outro, daqueles que consideramos diferentes e que têm muito a contribuir no processo de construção do indivíduo.

Essa compreensão nos permite entender que, ao falarem das aprendizagens informais e dos conhecimentos formais, os alunos demonstraram vivenciar transformações nos seus modos de ser. Sendo assim, podemos afirmar que as experiências escolares permitem a nossos atores sociais encarnarem novos personagens que, no cenário da vida, interpretam seus papéis com mais segurança. Isso fica evidente quando ressaltam que o conhecimento curricular é utilizado no contexto do trabalho, quando reconhecem a importância do conhecimento escolar na socialização, na realização de atividades de comunicação e deslocamento.

Portanto, podemos compreender que a aprendizagem escolar lhes possibilita ressignificar suas experiências socializadoras; permite realizar com mais autonomia tarefas simples, cotidianas, como fazer compras e pegar ônibus, assim como as tarefas complexas, como a apreensão dos conteúdos curriculares, a disciplina e a obediência às regras. São fatores que implicam em mudanças no ser e no fazer, no dizer e no sentir e, por conseguinte, atuam na construção e reconstrução das identidades dos alunos.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições, 2002.

CASTRO, Rúbia Mara Pimenta de. *Os sentidos da escola engendrados no cotidiano escolar e nas vivências familiares de alunos do ensino fundamental*. 2002. 136 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais.

CENPEC E LITTERIS. O jovem, a escola e o saber: uma preocupação social no Brasil. In: CHARLOT, Bernard. *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CIAMPA, Antonio da Costa. *A estória do Severino e a história da Severina - um ensaio de Psicologia Social*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informações em conhecimento. *Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre*, ano VIII, n 31, p.08-11, ago./out. 2004.